

INCIDÊNCIA DE LESÕES POR PRESSÃO EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Marco Antonio da Silva Freitas¹, Graziela Argenti², Gerson Ishikawa³, Claudia Regina Biancato Bastos⁴, Cristina Berger Fadel⁵

¹Mestrando em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: marco_asfreitas@hotmail.com; ²Doutouranda em Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: grazi.argenti@mail.com; ³Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: gersonishikawa@utfpr.edu.br; ⁴Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: cbiancato@yahoo.com.br; ⁵Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: cbfadel@gmail.com

Introdução: As lesões por pressão (LPP) são eventos adversos prevalentes em unidades de terapia intensiva (UTI) e impactam diretamente a segurança e a qualidade assistencial, aumentando tempo de internação, custos hospitalares, risco de infecção e mortalidade. O monitoramento da incidência é essencial para direcionar estratégias preventivas e avaliar a efetividade de protocolos institucionais.

Objetivo: Determinar a incidência de LPP em pacientes internados em UTIs de um hospital universitário no Paraná, Brasil. **Material e Método:** Estudo observacional, retrospectivo realizado a partir de dados secundários extraídos de prontuários eletrônicos. Incluíram-se todos os pacientes adultos (>18 anos) admitidos em quatro UTIs (40 leitos) entre julho e dezembro de 2024, com permanência mínima de 24h. Foram excluídos apenas pacientes com diagnóstico de morte encefálica e readmissões durante o período. As variáveis coletadas incluíram sexo, idade, tempo de internação, desenvolvimento de LPP e localização anatômica. Os dados foram analisados por estatística descritiva, expressos em frequências absolutas e relativas. As recomendações do STROBE para estudos observacionais foram seguidas.

Resultados e Discussão: Foram avaliados 617 pacientes, com média de idade de 57,1 anos, predominância do sexo masculino e tempo médio de internação de 6,7 dias. A incidência de LPP foi 19% (n=117). A região sacral foi o local mais acometido (10,9%), seguida de nádegas (1,9%), região interglútea (1,1%) e trocanter (0,6%). Também houve casos de lesões múltiplas envolvendo a região sacra, calcâneo, escápula e occipital. A taxa encontrada está dentro da faixa reportada na literatura nacional, mas acima de alguns registros internacionais (5,6–28,6%), refletindo diferenças organizacionais, culturais e de adesão a protocolos preventivos. Os achados reforçam a LPP como importante indicador de qualidade assistencial em terapia intensiva e a necessidade de monitoramento contínuo para direcionar educação permanente e adequação de recursos preventivos. Por se tratar de dados secundários extraídos de prontuários eletrônicos, há possibilidade de omissão do registro da presença de LPP, o que pode ter impactado a estimativa real da incidência. **Conclusão:** A incidência de LPP encontrada foi elevada (19%), com predomínio da região sacral, sugerindo a importância de fortalecer estratégias de prevenção e vigilância clínica precoce em UTIs. **Contribuições para Enfermagem:** O monitoramento sistemático da incidência de LPP pode apoiar a tomada de decisão, subsidiar treinamentos direcionados e reforçar a implementação de protocolos assistenciais baseados em evidências, contribuindo para a segurança do paciente crítico.

Descritores: Lesão por Pressão, Qualidade Assistencial, Segurança do Paciente, Cuidados Críticos.